Revista Illustrada de Portugal e do Extrangeiro

Preços da assignatura	Anno — 36 n.os	Semest. — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.º á entrega
Portugal (franco de porte, m. forte)	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas (idem)....	4$000	2$000	—$—	—$—
Extrang. (união geral doscorreios)	5$000	2$500	—$—	—$—

25.º Anno — XXV Volume — N.º 845

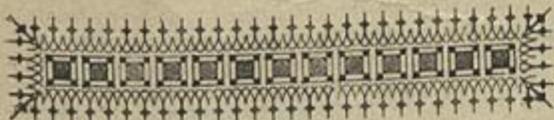
20 DE JUNHO DE 1902

Redacção — Atelier de gravura — Administração

Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4

OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 39

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empreza do Occidente, sem o que não serão attendidos.— Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.

ACTRIZ VIRGINIA

CHRONICA OCCIDENTAL

Não quer o calor chegar este anno. Quem muito se deve ter espantado é Santo Antonio. Homens de sobretudo e gola levantada, senhoras com seus bichos ao pescoço, o homem da agua fresca desesperado do máo negocio e o cafézinho quente na ponta, como dizem os brazileiros! O Santo decerto não reconheceu a sua boa gente de Lisboa.

E' que devéras fazia frio na praça da Figueira e n'aquelle desabrido Campo de Sant'Anna, onde brincava á vontade o vento norte, engelhando os dedos que mordiam as cordas da guitarra e fazendo tremer os queixos aos tocadores de rouxinoes e cornetas.

Quem já viu Santo Antonio tanto a lembrar janeiro? Se assim continuarem as estações atrazadas, ainda havemos de festejar o natal em pleno verão, como se houvessemos nascido no Brazil.

Mas alguns dias foram lindos, calaremos as queixas para peor assumpto e peor occasião.

Estão em Lisboa os excursionistas hespanhoes, que chegaram sem previo aviso, motivo porque os nossos collegas da imprensa não foram recebidos com as attenções que se lhes deviam. Elles que digam se o calor lhes faz falta e se muito mais não vale para elles, para sua visita aos mais lindos pontos da cidade, a belleza das nossas tardes amorosas, sem aquellas lufadas de forno em braza que matam a gente em Madrid, e que talvez os acompanhassem por toda a Extremadúra Hespanhola e atravez das nossas charnecas do Alemtejo.

Poucas distracções lhes offerece agora Lisboa com seus melhores theatros já fechados; mas nos americanos electricos encontrarão a maior facilidade de transporte a pontos lindissimos e os comboios rapidos depressa os podem levar até ás maravilhas da bahia de Cascaes ou da serra de Cintra.

Uma ou outra toirada com toiros mais ou menos autenticos e, ainda por cima, embolados não é decerto para tentar os nossos visinhos. Dar-lhe a celebre Reverte como espectaculo servia para elles de má digestão: prato hespanhol com molho á portugueza.

Pois foi o que tivemos de maior sensação nos ultimos dias que foram correndo.

Que cá e lá mais fadas ha. Nas ultimas noticias taurinas que lemos em jornaes de Madrid, lá

se queixava o critico tauromachicho do máo sangue das rezes. E' accordo internacional: os bois deixaram de marrar.

Houve ha dias uma esperança d'um espectaculo que seria falado. Disse-se que Réjane, na sua passagem por Lisboa, daria uma ou duas recitas no theatro D. Amelia. Boato, que não chegou a ser tentação de tenção no Visconde de S. Luiz, pelo muito trabalho que isso daria á celebre actriz por motivo de suas bagagens.

Acompanha-a na sua viagem á America, como representante dos emprezarios portuguezes, o nosso amigo Alfredo Santos, actor do theatro D. Amelia e guarda-livros da empreza.

Nem Réjane os excursionistas puderam admirar, mas não devemos sentir que não vejam o que não é nosso.

Tarde chegaram para assistir aos festejos que se fizeram a Gil Vicente, e d'isso temos pena. Ao nosso teriam juntado seu applauso, que Gil Vicente tambem é gloria do theatro castelhano. E Henrique Alves teria tido quem o applaudisse com maior vigor, no seu monologo do *Vaqueiro*.

Tarde chegaram para assistir á homenagem prestada á nossa grande actriz Virginia e ficariam sabendo que, de quando em quando, se não é sempre, os portuguezes sabem pagar suas dividas.

Essa sim, foi uma festa digna de seu orago. Actores, auctores, jornalistas, todo o publico que frequenta o nosso theatro n'ella tomou parte, e o enthusiasmo com que soube fazel-o arrancou lagrimas de commoção á nossa grande artista.

Foi motivo da homenagem a mercê justissima que lhe foi feita do habito de S. Thiago. Representou-se a comedia de Marcellino de Mesquita *Peraltas e Secias* e no fim da representação a actrizinha Ilda Victoria entregou á Virginia as insignias, dizendo-lhe algumas palavras expressamente escriptas pelo Conde de Arnoso. Actores e actrizes de differentes theatros juntaram-se então no palco em homenagem á sua muito amada collega e foram recitadas differentes poesias de auctores portuguezes, todas em honra da que é tamanha gloria do nosso theatro moderno, da que mais alto n'elle representa o sentimento.

Com enorme enthusiasmo foi ella por todos n'essa noite acclamada. Tenho a certeza que falavam sómente os corações, que tanta vez vibraram á sua voz d'oiro e se enterneceram com as suas lagrimas. Foram os corações que lhe fizeram a festa, e por isso ella tanto se commoveu, porque no seu coração sentiu a voz do sentimento que a todos animava.

Teve Virginia uma das melhores horas da sua vida n'aquella noite; calcule por ella quantas horas inolvidaveis a sua arte soube doar a quantos na vida tiveram o prazer de applaudil-a, de escutar alguma vez sua voz maravilhosa. Calcule, se póde, e multiplique por milhares. Assim deve fazer a conta do muito que lhe devemos.

Essa grande festa poz ponto este anno aos trabalhos no theatro de D. Maria, onde, poucos dias depois, se realisou a assembléa geral dos socios, ordenada pelo decreto de 1898, para eleição dos corpos da gerencia no futuro anno. Diz-se que ficará gerente o actor Maia e thesoureiro o actor Carlos Posser.

Com a repetição do espectaculo em homenagem a Gil Vicente, accrescentado com a comedia de Julio Dantas, *D. Beltrão de Figueirôa*, fechou tambem suas portas, por este anno, o theatro D. Amelia.

Como mudanças de maior nas duas companhias teremos a entrada de Angela Pinto no theatro normal e a de Adelina Ruas no theatro de Rosas e Brazão. São dois dos mais incontestaveis e incontestados talentos da scena portugueza, ambas ellas são novas, ambas ainda progredindo. Tudo de sua boa vontade ha a esperar. Vão representar ao lado de grandes actores, de fama estabelecida.

Angela Pinto sabe quanto lucrou com sua estada no theatro D. Amelia e quanto a fama lhe acresceu de actriz dramatica, obrigada a hombrear com os nossos melhores artistas. Outro tanto vae agora succeder com Adelina Ruas, cujo estofo de artista é dos mais raros. Caminhará a passos largos ou voará, que tem azas para isso.

Mas o inverno ainda vem longe e talvez d'aqui até lá outras novidades appareçam. Em meados de junho falar de theatros parece anachronismo. A culpa teve-a talvez o tempo fresco; teve-a n'esta occasião, sobretudo, a festa de Virginia, que foi no theatro um caso memoravel.

Deixemol-o portanto em descanço e, a não ser com uma outra noticia isolada d'alguma companhia de verão, tentaremos com as magras noticias que nos chegam da provincia em alvoroço, encher as duas columnas da obrigação no rodar d'estes mezes de calor.

D'aqui a pouco são as therma que nos chamam a attenção, depois as praias; só lá para fins de outubro, principios de novembro, é que Lisboa abre um olho somnolento, levando perto d'um mez a abrir o outro. Agora espera, resignada e pacifica eccos do que vai lá por fóra, por onde sua população se vai dissiminando.

Deu o exemplo o Principe D. Luiz, em viagem para Inglaterra onde vai assistir á coroação d'El-rei Eduardo VII. Não foi o verão que o levou de Lisboa, mas o cumprimento d'um dever de amizade.

Os gastos já feitos com os festejos e projectados contam-se por milhões de libras. Maiores deverão aquelles ser agora, que a paz foi assignada com os boers, paz tão falada durante tantos annos e que para muitos deve parecer um sonho.

Não deixemos aqui de mencionar a carta do general Piennaar, agora naturalisado cidadão portuguez, e que foi escripta com um bom senso notavel, recommendando prudencia aos portuguezes nas suas manifestações favoraveis aos boers.

E com uma referencia ás experiencias da telegraphia sem fios, teremos dito o que de mais notavel passou n'estes ultimos dez dias em Lisboa e arredores.

Mais dois dias santos, mais uns foguetes, e nem sequer umas festas populares teremos depois para assumpto. A politica descança e só o vento norte canta todas as tardes sua aria muito triste pela serra de Monsanto. A' noite andam sombras silenciosas pela Avenida até á meia noite. Dois ou tres teimosos, de chapéo de palha, bocejam ás portas dos cafés. Uma pergunta com um mover de cabeça, uma resposta com um encolher d'hombros... Não ha novidades para mais.

João da Gamara.

AS NOSSAS GRAVURAS

ACTRIZ VIRGINIA

Prestou-lhe agora o publico de Lisboa a mais enthusiastica e merecida das homenagens.

Agraciada pelo governo com o habito de S. Thiago, appareceu o decreto no *Diario* e á noite no theatro de D. Maria, collegas, auctores, escriptores e todos os admiradores da actriz notabilissima, que puderam ter essa felicidade, juntaram-se na sala e no palco n'uma ovação, que nenhuma outra até hoje em theatros portuguezes tinha egualado.

E' que Virginia é uma actriz de sentimento e nenhum artista fala aos corações que não lhe fiquem estes para sempre agradecidos. Sua voz d'oiro muita vez nos arrancou lagrimas, e esse prazer supremo que sentimos era dever pagar-lh'o um dia com a mais rara manifestação não só de apreço, mas de amor.

O NOVO POSTO DE DESINFECÇÃO DO PORTO DE LISBOA

E' um melhoramento importante e que, sem duvida, mais vae interessar aos nossos irmãos do Brazil, quando regressam á patria, o estabelecimento do novo posto de desinfecção no porto de Lisboa, que modifica e diminue os rigores das quarentenas e a despeza excessiva a que se viam obrigados os quarentenarios no Lazareto.

O novo posto de desinfecção construido na margem direita do Tejo, junto á doca de Alcantara, tem, como se póde vêr pela planta, todas as acommodações que um estabelecimento d'esta ordem requer, conforme os preceitos indicados pela sciencia.

A construcção será feita sob a inspecção do sr. dr. Homem de Vasconcellos, director do Lazareto de Lisboa, que para isso tem toda a competencia, e muito breve deverão começar as obras, afim de que a construcção do edificio não se delongue demasiadamente. Se essa construcção fôr feita pela industria particular assim succederá, mas se se incumbir ás obras publicas, teremos obra para nossos netos.

O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa

(Continuado do numero 841)

Foi ao distincto pianista Michel Angelo Lambertini, que o publico deveu o poder ouvir, em Lisboa, os bellos concertos pela orchestra de Nikisch.

Não se julgue, porém, que uma orchestra como esta seja uma novidade, ou uma raridade, no mundo musical. Todos os grandes centros artisticos, Paris, Londres, Berlin, Vienna d'Austria, Madrid, algumas cidades secundarias de Allemanha, etc., teem orchestras de muito valor. Quem, nestes ultimos cincoenta annos, tenha viajado pela Europa, póde ter ouvido concertos por orchestras primorosas, não inferiores á de Nikisch, em Vienna, Berlin, Paris, Londres, Leipzig, Madrid, etc., superiormente dirigidas por Strauss, Musard, Arban, Hainl, Pasdeloup, Lamoureux, Nikisch, Barbieri, etc., etc.; com a differença, porem, de serem os preços, incomparavelmente, mais modicos do que foram os dos concertos da orchestra de Berlin, no theatro de S. Carlos. Assim quem escreve estas linhas teve occasião de assistir a alguns daquelles concertos no estrangeiro, pagando apenas um *florin*, ou dois *francos*, ou uma *peseta*, etc, e neste ultimo caso, em Madrid, ainda depois do concerto os espectadores gozavam a vista de um fogo de artificio!

Tem-se dito e redito que o theatro de S. Carlos de Lisboa é muito barato, o que é uma falsidade que se tem repetido á saciedade. Actualmente o theatro de S. Carlos é um dos mais caros da Europa. Apenas se não deve considerar caro o preço da plateia por assignatura, sendo já caro o avulso para o nosso publico, posto que inferior ao preço dos fauteuils daquelles theatros.

Das magnificas chronicas theatraes, semanalmente publicadas, no jornal *A Vanguarda*, por João de Freitas Branco, que tanto se tem salientado pela erudição e independencia, extraimos uma nota dos preços relativos aos theatros da opera lyrica de Paris, Vienna d'Austria e Lisboa, em 1901, attendendo ao augmento de *preço de locação*, ao cambio, e considerando nos theatros extrangeiros os logares de mais elevados preços.

PREÇOS AVULSOS

	Paris	Vienna	Lisboa
Frizas com 5 entradas	22$100	15$600	18$000
1.ª ordem...........	24$700	15$600	23$100
2.ª »	20$800	9$600	13$200
3.ª »	13$000	6$600	9$900
Fauteuils mais caros.	4$420	3$900	2$200
Preço minimo pelo qual se pode ouvir a opera...........	780	360	660

Em quanto ás assignaturas, as do theatro de Vienna são feitas segundo um plano analogo ao do de Lisboa; não acontece porem o mesmo com o de Paris. Aqui damos esses preços relativamente aos theatros de Vienna e Lisboa.

PREÇOS POR ASSIGNATURA, CADA RECITA

	Vienna	Lisboa (assig. ord.)	Lisboa (assig extr.)
Frizas......	10$476	12$000	17$000
1.ª ordem...	10$4·6	17$000	21$000
2.ª » ...	7$857	10$000	12$000
3.ª » ...	5$238	8$000	9$000
Fauteuils...	2$140	1$000	2$000

Vê-se pois que só os logares da plateia é que em Lisboa teem preços inferiores aos dos theatros de Paris e Vienna. Devemos ainda accrescentar que o theatro de S. Carlos tinha apenas nesta epocha 60 instrumentistas na orchestra, e mal equilibrados os instrumentos de corda com os de metal, e só 60 coristas e 20 bailarinas, e os theatros de opera em Londres, Paris, Vienna, Berlin, etc., teem mais de 100 instrumentistas na orchestra, mais de 100 coristas, magnificas bandas, e numeroso e brilhante corpo de bailarinas e dançarinos, bello scenario, etc., etc.

Como dissemos foi ao professor Michel Angelo Lambertini, que os lisboetas deveram o poderem ouvir uma boa orchestra, pois foi elle quem contractou com Hermann Wolff, director dos concertos, e organisador da *tournée* da famosa orchestra de Berlin, vir a Lisboa em 1901. Mas aquelle nosso patricio não auferiu lucro algum de tal empreza! a elle se póde applicar a phrase dos francezes, *c'est de l'art pour l'art*; o que é digno de ser commemorado nestes fastos do theatro de S. Carlos; hoje sobretudo que as artes, as lettras

e as sciencias tendem, por toda a parte, a degenerar em industrias, e que, na sua maioria, cantores, instrumentistas, escriptores, pintores, esculptores, etc., etc., tendem a converterem-se em industriaes!

Por nos parecer interessante aqui apresentamos, uma nota resumida da receita e despeza d.s dois concertos, que extraimos do jornal *A Arte Musical*.

RECEITA

Assignaturas para os dois concertos	2:577$500	
Vendas avulso para o primeiro concerto	498$500	
Idem para o segundo...	840$900	3:916$900
Selos pagos pelo publico (bilhetes vendidos)...		45$960
		3:962$860

DESPEZA

Pago ao emprezario do theatro de S. Carlos, José Pacini, 10 % da receita bruta (3:916$900)	391$690	
Idem ao mesmo por despezas de illuminação, pessoal, etc........	241$840	633$530
Fretes, impressos, gratificações a empregados, etc........		140$405
Sellos em bilhetes de entrada..............		49$920
		832$855
Saldo entregue ao director dos concertos....		3:130$005
		3:962$860

Por estas contas se vê que os lucros do professor Lambertini, que contratou a famosa orchestra berlinense, brilham ali pela sua ausencia.

Promovendo a vinda a Lisboa da famosa orchestra de Berlin, o professor Lambertini, prestou um grande serviço á arte musical entre nós, e facultou ao publico lisbonense o ensejo de ouvir uma orchestra executar, com perfeição e mestria, alguns trechos da mais bella musica. Alem d'isso mostrou, por um processo pratico e experimental, no proprio recinto do theatro de S Carlos, como póde, e deve, tocar uma orchestra, em um theatro, em que os camarotes são pagos por preços mais elevados do que na maior parte dos principaes theatros da Europa. É para desejar que aquelle exemplo contribua, para de futuro, se melhorar a parte orchestral do nosso primeiro theatro lyrico.

Em 21 de maio de 1901, em beneficio da caixa de soccorros a estudantes pobres, deu-se a *Aldeia dos ursos*, rapasiada de Schwalbach, musica de Filippe Duarte, representada por estudantes. Figuraram nesta recita Angela Penchi, Amelia Lopicolo, Lucinda do Carmo, Carmen Cardoso, Valle, Joaquim de Almeida e Silva Pereira. Tocou a banda da guarda municipal dirigida pelo maestro Taborda.

Como já dissémos, foi aprehendido o jornal *A Nação* de 5 de maio de 1901, porque ali se insinuava que seria dado o theatro de S. Carlos, sem concurso, por mais tres annos, ao actual emprezario, José Pacini; esta noticia apesar das reticencias que a acompanhavam, teria passado quasi desapercebida, se a auctoridade, mais perseguidora de que intelligente, se não precipitasse em pôr tudo a claro, dando foros de verdade ao que era apenas um boato, mais ou menos duvidoso. Mas logo que o pacato orgão legitimista, um dos mais antigos jornaes de Lisboa, foi aprehendido, o publico ficou julgando ser verdade o que elle dizia.

Com effeito, era apenas decorrido um mez, quando, encerrado já o parlamento, o governo agraciou a empreza de José Pacini, com mais tres annos de concessão do theatro, sem concurso de forma alguma, considerando apenas prorogado o contrato de 1897, mas addicionando-lhe algumas condições onerosas para o emprezario, e que, pela força das cousas, eram verdadeiramente impostas pela opinião publica, manifestada no parlamento, e por muita gente, menos na imprensa, porque esta, com poucas excepções, manteve-se sempre neste assumpto, ou em um significativo mutismo, ou em adulações á empreza de S. Carlos.

Segundo se disse, pelo novo contrato, o emprezario daria ao estado, nos tres annos 3:000$000 rs., a titulo de serem para obras e melhoramentos no edificio, o material das operas novas levadas á scena, e um novo lustre para a sala. A orchestra deveria ter 72 instrumentistas, haveria 72 figuras nos coros e 24 no corpo de baile. Deixar-se-hia respirar, duas vezes por semana, os assignantes, estas victimas expiatorias da exploração do theatro lyrico, (é verdade que teem sido victimas voluntarias e incorrigiveis, e portanto pouca sympathia inspiram; e quem estas linhas escreve confessa se incurso n'esta apreciação). A respeito de compositores portuguezes nada foi estipulado em seu favor.

Em 26 de junho de 1901, no theatro do Colyseu dos Recreios, deu se a opera *Serrana*, de Alfredo Keil, por Emma Petrozki, Lanfredi (tenor), Alexandre Modesti (barytono), Carlo Walter, Bubé, Candella. Dirigiu o maestro Vincenzo Petri. Obteve grande exito.

Neste mesmo dia, no salão Lambertini, houve um concerto classico em que tocaram: Michel Angelo Lambertini, (piano), Augusto Gerschey, (violino), Antonio Lamas (violeta), Arthur da Fonseca (oboé), João Manuel (fagote), Severo da Silva (clarinete), D. Luiz da Cunha Menezes (violoncello).

Em 4 de julho deste mesmo anno, no theatro do Colyseu dos Recreios deu-se, pela primeira vez, a opera *Dona Mecia*, libretto de Julio Dantas, traduzido em italiano por Buonaventura e Mirés, musica de Oscar da Silva, por Dolores de Arroyo, Adele Gasull, Lugi Ceccarelli (tenor), Emilio Cabello (barytono), Candella, Soldá, Lorenzana. Obteve immenso successo, apesar de ser representada por artistas muito mediocres.

O emprezario do Colyseu, Antonio Santos, que, segundo se dizia, desejava, para o futuro, obter ser emprezario do theatro de S. Carlos, julgou, talvez, crear-se um titulo de preferencia a seu favor, levando á scena operas de compositores portuguezes, fazendo o que, nesta epocha, o emprezario José Pacini, de S. Carlos, não tinha querido fazer.

A *Dona Mecia* tem só dois actos. Para compôr o espectaculo nessa noite de estreia, deu-se tambem o 2.º acto da *Dinorah* e o ultimo quadro do 3.º acto da *Sonnambula*.

Dona Mecia obteve grande exito; o distincto pianista e compositor Oscar da Silva teve innumeras chamadas, bem como Julio Dantas e Vincenzo Petri. O maestro Oscar da Silva revelou n'esta composição ter inspiração, abundando a sua pequena opera em melodias agradaveis. A instrumentação é esmerada e graciosa em alguns trechos. Oscar da Silva, distincto pianista, do qual algumas composições teem sido ouvidas no theatro de S. Carlos, fez ultimamente os seus estudos em Allemanha a expensas da rainha D. Amelia, á qual dedicou esta sua primeira opera, que denominou *novella lyrica*.

F. da Fonseca Benevides.

(Continúa)

INDUSTRIA NACIONAL

AS OFFICINAS DE ENCADERNAÇÃO DE ALFREDO DAVID

Proseguindo na agradavel tarefa que nos impuzemos no nosso numero 835, ao inaugurar esta secção *Industria Nacional*, no intuito de n'ella consignar com o merecido louvor os progressos da industria portugueza, logramos hoje occasião de nos referir ás officinas de encadernação do sr. Alfredo David, as quaes estão situadas no largo de S. Carlos, n'esta capital, e gozam da justa fama de serem das primeiras no seu genero.

Como bem se comprehende é á intelligente actividade do seu proprietario que se devem todos os progressos apresentados por aquellas officinas. Por isso tem o seu nome indissoluvelmente ligado a ellas, com as suas iniciativas de artista habilissimo na tão delicada manufactura das encadernações.

O sr. Alfredo David tem, felizmente, visto coroados os seus esforços de industrial arrojado, recebendo as mais inequivocas provas de apreço e de distincção de quantos sabem apreciar a industria portugueza e a arte nacional.

E' prova do que dizemos o artigo que lhe dedicou em tempo o distincto escriptor sr. dr. Trindade Coelho, e que reproduzimos com a devida venia, permittindo-nos fazer nossas as suas affirmativas.

«E' encadernador o sr. Alfredo David. E comquanto me não sinta habilitado n'este momento, mercê da ausencia do sr. Larousse, a uma longa e substanciosa dissertação sobre a arte de encadernar livros, posso dizer, como opinião pessoal, que a não ha mais nobre — depois da arte de os compor, e, se dão licença, de os escrever... Por mim, se não fosse bacharel seria typographo; e se não fosse typographo, seria encadernador, — e a preferencia, note-se, é só por isto: porque sem typographos não haveria livros, e sem livros não haveria encadernadores, pois não valeria a pena, a meu vêr, encadernar livros... em branco!

Mas aqui é que bate o ponto! E se me ponho a perguntar por que motivo o sr. Alfredo David elevou tão alto a sua arte, eu reconheço, em minha consciencia, que é porque ha n'elle mais do que um artifice, e mais ainda que um artista: — é porque ha n'elle um *intellectual*. Ama os livros e ama os escriptores, — e d'ahi, para nós outros os que escrevemos livros, o ser o sr. Alfredo David um nosso intimo, e o melhor amigo, depois de nós, da nossa obra.

E' mais do que um encadernador o sr. Alfredo David, e muito mais do que um bibliophilo; e chega a confundir-se, no amor com que tracta um livro, com o proprio que escreveu o livro!

Entende elle, e muito bem, que pôr um livro bonito e vistoso é não só ser seu collaborador, senão tambem tornal-o attrahente, e por conseguinte tornál-o util; — e se attendermos a que uma estante é n'uma casa ou n'um gabinete um movel muito decorativo, mas que só o será quando cheio de livros, e que estes, por sua vez, serão tanto mais decorativos, quanto encadernados com maior esmero, a conclusão é que o sr. Alfredo David é um importante auxiliar das artes decorativas, — na sua applicação, deixem me dizer assim, mais nobre e mais espiritual.

E ademais, quantos livros lhe chegam ás mãos sem valor nenhum, e lhe saem das mãos valendo dinheiro! E este dinheiro, devo dizel-o já, não é o preço material da encadernação, que esse, principalmente quando taxado por elle, é baratissimo; mas sim o valor estimativo da obra d'arte, — obra d'arte que o livro não era e fica sendo... ao menos por fóra! E se não é caso para se dizer que antes por fóra do que por dentro, valha-nos ao menos que o seja por fóra, já que o não pode ser... tambem por dentro!

D'esse trabalho de encadernação, pesa-me saber menos n'este momento do que o mais novo dos aprendizes do sr. Alfredo David; — mas nas visitas que tenho feito á sua officina, d'aquella azafama de pessoas, e d'aquella diversidade de operações, resulta, para o meu criterio, que se encadernar um livro não é mais difficil do que fazel-o, é, pelo menos, bastante difficil, porque é uma operação, ao mesmo tempo, muito delicada e muito complexa. Sem levarmos mesmo em linha de conta os cuidados que o encadernador tem de empregar para não prejudicar o trabalho do impressor, visto que uma calandragem inopportuna, ou mal graduada na sua pressão, pode repintar as folhas de um livro, e portanto inutilisál-o, — as operações preparatorias da encadernação, desde a operação de dobrar as folhas, até á de pôr as *guardas*, passando por uma infinidade de operações intermedias que constituem a arte de brochar, e depois as de encadernação propriamente dita, — são muitas e muito difficeis, porque precisam de ser, todas, tão minuciosamente executadas, e combinadas com tamanha harmonia, que a obra, no fim, resulte perfeita, não prejudicando sequer n'um apice, antes reforçando-a, e *consagrando a*, a esthetica do volume, producto concreto da qualidade e perfeição do papel, das próporções da sua largura e da sua altura, da largura e altura da pagina typographica, da belleza e harmonia dos typos, e emfim da propria tinta de impressão, e dos mil cuidados que esta requer.

Da perfeição de todas estas operações, é fiador o cuidado como Alfredo David a ellas preside, no meio dos seus officiaes e aprendizes, — ensinando, dirigindo, fazendo elle mesmo; e sempre com tamanho escrupulo, que é verdadeiramente uma devoção, e com tão viva e incessante persistencia, que é verdadeiramente um fanatismo. Mas depois, o que á perfeição importa belleza, — e as mais pequenas coisas saem lhe bellas — isso é com elle, com o seu *savoir faire*, com o seu gosto d'artista, com o seu instincto. A' perfeição, o sopro da bellesa insuffla-lh'o elle, e a perfeição, já bella, attinge por ultimo, sob a magia das suas mãos e do seu olhar, — do seu gosto de grande artista, emfim, — a culminancia e o sabor de poesia.

E' verdadeiramente um grande artista, Alfredo David, e um verdadeiro poeta do seu officio; — e o que tiver de inventariar, para legado de vindouros, a obra dos nossos contemporaneos, ha de inscrever esse nome entre os mais illustres, e a sua obra entre as mais bellas. Como grande artista que é, capaz, na sua especialidade, de hombrear com os mais notaveis em todas as outras, Alfredo David cria, Alfredo David faz sempre novo; — e se para a comprehensão da sua nobre e singularissima figura de artista, é preciso alludir aos predicados da sua psychologia, ainda ahi se revela o artista, porque a sua psychologia é a dos

O Real Theatro de S. Carlos

MAESTRO ARTHUR NIKISCH

artistas: — um pouco *bon enfant*, um pouco bohemio, bondoso até a bonhomia, irritavel deante da menor imperfeição, generoso até não marcar preço, sem sacrificio, áquillo que faz,—mas, *quand même*, um verdadeiro homem moderno porque trabalha, e porque se orgulha de trabalhar.

*
* *

Agora pelo que respeita á biographia artistica de Alfredo David, levar-me-hia ella muito longe. Ainda assim, mais para a historia da arte, do que para as necessidades occasionaes d'um simples artigo, citarei, entre as suas obras, estas que me lembram agora; as capas e encadernações de luxo para os seguintes livros: — *Raphael*, de Lamartine, e *Romance de um rapaz pobre*, de Feuillet, em percaline e quatro côres; *Doutor Rameau*, de G. Onhet; *Minho Pitoresco* e *Revista Illustrada*, em percalina, com chapas a oiro e preto; *Os Simples*, de Guerra Junqueiro, em percalina, com a novidade da impressão a oito côres; *Musa em ferias*, em percalina, imitação de *reliure-amateur; Historia de França*, em percalina, com chapas a oiro e preto; *Diccionario Francez*, de Domingos de Azevedo, encadernado em *chagrin; A vida de Nun'alvares*, encadernação em vitella, cantos e chapas especiaes a oiro e preto, no genero *reliure amateur:; Paulo e Virginia*, de Bernardin de Saint-Pierre; — não fallando n'essa infinidade de encadernações avulsas, para este e para aquelle, em todos os generos; velludo, setim, couro da Russia, pergaminho, marroquim levante, vitella, chagrin, percalina, meia franceza, meia ingleza, etc., etc.; e nas cartonagens baratas de tantas outras obras: *Collecção Antonio Maria Pereira; collecção Camillo Castello Branco; Almanach de Lembranças;* livros de Garrett e de Herculano, etc., etc.

Discipulo do francez Alexis Bouret, que em 1867 fundou aquella casa, introduzindo em Portugal com as obras de Julio Verne, editadas pela *Companhia Nacional Editora*, o systema de cartonagem com chapas a oiro e côres, Alfredo David succedeu áquelle industrial ha pouco mais de oito annos; e tendo concorrido, em 1893, á exposição de Belem, obteve ahi medalha d'oiro,—e medalha d'oiro obteve tambem na exposição do Porto, o anno passado, não tendo feito, note-se, um unico trabalho especial para ser exposto, e valendo-se, á ultima hora e de afogadilho, com a exposição já aberta, do que tinha nas suas officinas por acaso, — desde a simples brochura, porém, até á encadernação de maior luxo.

Servida por mais de vinte operarios excellentes, todos portuguezes, e por vinte e seis machinas, a casa de Alfredo David, grande, relativamente, mas exigua ainda assim para as proporções da sua producção, dia a dia crescente, porque as encommendas affluem-lhe sem cessar, de Lisboa, do Porto, das provincias, e inclusivamente do Brazil, vae ser alargada; procedendo se n'ella já a esta hora á montagem de um motor a vapor da força de quatro cavallos, que porá em gyro seis machinas, as principaes das suas officinas. E se já hoje, tanto na perfeição inexcedivel da *mão d'obra*, como no trabalho propriamente artistico das encadernações, a casa de Alfredo David pode rivalisar, e rivalisa, com as principaes do estrangeiro, — de Paris, de Berlim, de Barcellona ou de Londres, — porque em nenhuma d'estas cidades se encaderna melhor e com mais gosto, no dizer da propria *Revue Universelle*, cujo numero 191 do 6.º anno, reproduziu em phototypia aspectos do atelier de Alfredo David, acompanhando-os de um magnifico artigo, que se é ufania do grande artista é honra para Portugal, — por certo que os melhoramentos materiaes das suas officinas importarão uma melhoria parallela de producção; e é licito suppor, já agora, que não tendo lá fóra a quem exceder, Alfredo David se excederá a si proprio, cá dentro!

Vai elle concorrer ao *premio d'honra* da exposição do Porto; e em 1888, quando simples discipulo de Bouret, o jury d'outra exposição d'aquella cidade premiou com uma *menção honrosa* «o artista que executára certos trabalhos expostos por aquelle industrial», — sabido, hoje, que esse artista anonymo era Alfredo David, já duas vezes

MAESTRO OSCAR DA SILVA

Industria Nacional

OFFICINAS DE ENCADERNAÇÃO DE ALFREDO DAVID

Industria Nacional

ALFREDO DAVID

Abril. Aguaceiros abundantes de 4 a 15 de abril, tendo, em 13, o pluviometro accusado 53^{mm},4 de chuva. Em todo o resto do mez, predominou o bom tempo, mas com temperatura relativamente baixa.

Maio. Muito temperado e de pouca chuva. A maxima temperatura observada, foi de 21°,2, a menor maxima conhecida n'este mez.

Junho. Relativamente chuvoso (42^{mm},0). Em 24, o pluviometro accusou 18^{mm},6. Temperatura baixa quasi todo o mez, e quente, a partir de 28, com uma maxima egual, a 30°9. A minima, em 2, de 11° é das mais baixas, observadas n'este mez.

Julho. Bom tempo, apenas perturbado por alguns aguaceiros em 18 e 19. O thermometro conservou-se baixo (excepto em 1, com uma maxima de 29°,41), até 26, data em que se manifestaram alguns calores que elevaram a columna thermometrica, até 31°7, em 29, maxima do mez.

Agosto. Persistiu em quasi todo o mez, a normalidade. Um unico dia de calor, excessivo em 16 (max. 35°,5).

Setembro, Calores tropicaes durante a semana de 9 a 16. Grande baixa thermometrica a partir d'este dia. Em 16, a maxima era de 34°,3, em 17, baixava a 27°,4, e em 18, a 18°,5, com chuva frequente (10^{mm},5). A partir d'este dia, a chuva persistiu com temperatura normal.

Outubro. Aguaceiros regulares e persistentes durante o mez. Temperatura sempre abaixo da normal (max. 21°,9).

Novembro. Pouco chuvoso e bastante temperado. Algum calor, pouco sensivel, de 8 a 12, com maxima de 20°,6. Frios intensos em 29 e 30, com minimas de 4°,4 e 1°,4, temperaturas anormaes n'este mez.

Dezembro. Foi este, um dos mezes de dezembro mais seccos, que se teem observado em Lispoa, visto que apenas a altura do pluviometro foi de 7^{mm},0. Em compensação accentuaram-se um pouco, os frios.

premiado, depois d'isso, com medalha d'oiro, e o mesmo que levantou a sua industria, decorridos apenas oito annos, ao nivel das industrias similares do estrangeiro;—os nossos votos são por que elle obtenha esse *premio-d'honra*, — que difficilmente, creio, recahirá em quem mais o honre.

A casa de trabalho de Alfredo David é mais de que um atelier ou uma officina: é uma verdadeira escola; e debaixo d'este ponto de vista, se podem orgulhar-se de tal mestre os que lá trabalham, porque decerto o não ha melhor, nem cá nem lá fóra, por igual nos devemos orgulhar nós todos com tão grande artista, cujo nome, já agora, tem de ficar como um dos mais illustres entre os dos artistas portuguezes do nosso tempo.

Trindade Coelho.

OFFICINAS DE ENCADERNAÇÃO DE ALFREDO DAVID

METEOROLOGIA POPULAR

PARTE II

1889

Janeiro. Normal em relação á temperatura, excepto de 22 a 28, em que se sentiram alguns frios Chuvas regulares mas não excessivas, durante o mez.

Fevereiro. Um pouco chuvoso e de frios intensos, sobretudo de 4 a 7 e em 12 e 13, a primeira quinzena, e muito quente de 17 a 22, a segunda. Maximas superiores a 20°: — em 17, 20°,5, 18, 21°,2, 19, 20°,6, 20, 20°,7. Em 21, a temperatura baixou a 19°,4, em 22 a 16°,6, em 23 a 15°,7, em 24 a 14°,1 em 25 a 10°,8, e em 26 a 10°,3, com bom tempo. Chuvas nos ultimos dias do mez.

Março. Continuaram as chuvas até 9 de março, data em que fizeram a sua apparição os formosos dias de primavera, que se conservaram até ao fim do mez, se exceptuarmos uns ligeiros choviscos, de 17 a 21.

OFFICINAS DE ENCADERNAÇAO DE ALFREDO DAVID

1890

Janeiro. O anno começou com um dia formoso e frio, ao qual se seguiu um tempo brusco e chuvoso, primeiramente acompanhado de temperaturas baixas até 4, e em seguida, com alta sensivel na temperatura. Em 2 e 3, as maximas foram eguaes a 8°,9 e 9°,1. Bom tempo e temperatura irregular de 8 a 16. Em 9, a maxima era sómente de 9°,9, subindo a 12°,2, em 10, a 15° em 11, e a 16°,9 em 12. Algumas chuvas de 17 a 25, e novamente, tempo seguro, embora nublado, a partir d'este dia.

Fevereiro. Começou por um dia de calor sensivel (max. 18°,2) ao qual se seguiu um pequeno periodo chuvoso e frio até 8, tempo nublado de 9 a 11, e novamente, chuvas até 19, e de 24 a 26. Bom tempo e frios nos ultimos dias do mez (max. 11°,8 em 28).

Março. Bom tempo, e bruscas variações de temperatura até 12. Em 1, a maxima não excedeu 8°,6, em 2, subiu a 9°,5, com alguma chuva, em 3 a 11°,0, baixando, de novo, em 4, a 6°,9; já em 5, porém, esta attingiu 12°,4, em 6, 16°,2 e em 7, 16°,9. Pequena baixa thermometrica em 8 (max. 16°,0) e 9 (max. 14°,0) e, novamente alta, até 13 (max. em 10, 16°,6, em 11, 17°,4, em 12, 18°,3 e em 13, 17°,2). Chuvas intensas de 13 a 25. (Em 15, 22^{mm},7, em 16, 14^{mm},2, em 18, 24^{mm},4 e em 24, 28^{mm},5). Tempo seguro e quente de 26 a 29, e chuvas com trovoada de 29 a 31.

Abril. Regularmente chuvoso, de 1 a 3, e de 13 a 18 (Em 12, 22^{mm},9, em 14, 19^{mm},5 e em 16, 19^{mm},1). Bom tempo e algum calor, no resto do mez.

Maio. Chuvas constantes e algumas trovoadas, até 13, com calor normal, e de 24 a 28. Calor nos dias restantes.

Junho. Foi um dos mais quentes que se tem observado. A ausencia de chuva foi manifesta. (Em 24, 0^{mm},2, com pequena trovoada).

Julho. Fresca a primeira quinzena, e regularmente quente toda a segunda quinzena. Não se registou chuva.

Agosto. Calor pouco sensivel em relação á epoca. Dois dias de alguma chuva que deram sómente 0^{mm},7.

Setembro. Persistencia do calor até 11, tempo encoberto até 16, e

algumas chuvas de 16 a 21. A partir de 21, novamente appareceu o bom tempo, notando-se algum calor.

Outubro. Mez de estiagem, pois que em todo o mez, apenas se registaram 3mm,0. Em compensação, em quasi todo o mez, se manteve o tempo quente, com uma maxima de 27°,5 em 8, registando-se em 11, a temperatura de 27°,2.

Novembro. Dez dias chuvosos que apenas produziram 8mm,3 quantidade minima para a epoca. A temperatura conservou-se acima da normal até 24. Em 25 baixa sensivel de temperatura. Em 24, a maxima era de 18°,8, em 25, baixou até 13°,9, em 26, a 11°,9, em 27, a 11°,5, e em 28, a 6°,9, com um minimo de 1°,2, a temperatura mais baixa de que se tem conhecimento, em novembro. Em 29, e 30 a temperatura conservou-se baixa (max. 8°,8 e 8°,2. Min. 2°,7 e 1°,5).

Dezembro. Chuvas em todo o mez, quasi sempre acompanhadas de frio intenso. Em 6, o pluviometro accusou 34mm,7, em 11, 20mm,1, e em 13, 15mm,1.

(Continúa) *Antonio A. O. Machado.*

LYRA INTIMA [1]

Porqu' assim fui feito?
Porque sinto tanto
Minhas proprias dores
E dos mais o pranto?
Porque sempre ao alto
Subo, como o incenso,
Desde o humano vortice
Té ao céo immenso?
Porqu' um raio apenas
Me fabrica um mundo
Me transporta ao éden,
Ou do averno ao fundo?
Porqu' á nuvem negra,
Que mal vejo, tremo,
Phantaziu horrores,
Sem consolo gemo?
Porqu' a um mesmo tempo
Desespero e espero,
Creio, amo, sonho,
Mais sonhar não quero?
E' qu' é harpa eolia
Minh' interna lyra,
Que á menor bafagem
Chora, ri, suspira.
Sobr' um monte exposta,
Dos tufões a guerra
Não lhe quebra as cordas,
Não a lança em terra.
Mas um dia, breve
Pode ser que seja!
Cederá vencida
Na fatal peleja.
Então, nú, o tronco,
De qu' era alma bella,
Da tormenta oppresso,
Tombará com ella.
Então só a aragem,
Que nos campos vaga,
Quando a sombra o dia
No horizonte apaga,
Pode ser que venha
Sobre o teu jazigo,
Minha pobre lyra,
Conversar comtigo.
Então só o echo
Das soidões qu' amaste
Redirá aos outros
O que tu cantaste,
Ou (quem é que o sabe?)
Talvez nada fique,
Nem um echo ao menos,
Que o que foste indique.

Ramos-Coelho

LIRA INTIMA

VERSÃO DO SR. THOMAZ CANNIZZARO [2]

Perchè nacqui in tal guisa,
E perchè sentir tanto
I miei proprii dolori,
E degli uomini il pianto?
E perchè sempre in alto
Ascender, come incenso,
Da questo umano vortice
Al firmamento immenso?
Perchè basta un sol raggio
A crear dentro un mondo,
Che l' Edene or mi schiude,
Or de l' oceano il fondo?
Perchè per nube nera,
Che mal sorgiunse, io tremo,
E mille orrori immagino,
E senza tregua gemo?
Perchè in un tempo istesso
Spero, dispero ed amo,
E credo insieme, e sogno,
E di sognar non bramo?
E sol perchè un eolia
Arpa è l' interna lira
Mia, che, al più lieve soffio,
Piange, ride, sospira.
Esposta sopra un monte,
Degli aquilon' la guerra
Le corde non le infrange,
E non le scaglia a terra.
Ma verrà giorno — e presto
Esser questo potrà —
Che, vinta ne la pugna
Fatale, essa cadrà.
Allora il tronco nudo,
Onde era anima e speme,
Da l' uragan percosso,
Cadrà con essa insieme.
Allor soltanto l' alito,
Che sui campi, ne l' ore,
Che sotto l' ombre il giorno
Su l' orizzonte muore,
Sul letto potrà forse
Venir che Dio ti diè,
O mia povera lira,
A conversar con te.
Dei deserti che amasti
L'eco allor sol — chi sà? —
Quello che tu cantasti
Agli altri ridirà.
Ovver non fia che resti
Nel fosco oblio profondo
Eco neppur che accenni
Quel che tu fosti al mondo.

Messina — Febbraio — 1899

[1] *Lampejos* poesias de Ramos-Coelho, pag. 63.

[2] O sr. Thomaz Cannizzaro, poeta italiano de subido merecimento, natural da Sicilia, auctor de diversos volumes de poesias originaes, onde á suavidade e enlevo da forma se allia a profundeza dos pensamentos, conta, alem d'isso, outros volumes de traducções de linguas antigas e modernas, e entre estas da portugueza, dos *Sonetos* de Anthero do Quental e das *Folhas Cahidas* de Garrett pelo que de nós deve ser particularmente estimado como cultor e amigo da nossa tão pouco divulgada litteratura.

O HOMEM DE GENIO

O professor Lombroso, de Torino, celebre pelos seus estudos de anthropologia criminal, publicou em 1889, com o titulo de *O homem de genio* (L'uomo di genio), a quinta edição, augmentada com diversos documentos, do seu livro primitivamente intitulado *Genio e Loucura.* O fim principal da obra é estabelecer um estreito vinculo entre os homens de genio e os alienados, e fazer resaltar as analogias, ás vezes assombrosas, que ligam estas duas excepções, apparentemente tão oppostas, da natureza humana.

Em apoio da sua these accumulou o auctor uma somma enorme de observações ácerca da vida publica ou particular dos grandes homens, insistindo especialmente, como era de esperar, na pequenez do corpo, e sobretudo nas más qualidades.

Na primeira parte faz o auctor exposição dos caracteres de degenerescencia que se encontram nos homens de genio; n'uns a baixa estatura (Alexandre, Platão, Epicuro, Diogenes); em outros a fraqueza (Cicero, Voltaire, Napoleão, quando rapaz, etc.); o rachitismo ou outra qualquer deformidade em Esopo, Tyrteu, Pope, Scarron, Talleyrand e Byron; as lesões cerebraes congenitas em Gratry e Mabillon; as pancadas na cabeça, que teem feito de imbecis homens geniaes; a asymetria craniana; a capacidade do cerebro quasi sempre anormal, ora inferior, ora muito superior ao termo medio, particularidade que tão frequentemente apparece nos doidos (Pascal tinha lesões nos hemispherios cerebraes, Cuvier era hydrocephalo).

Uns foram tartamudos, como Vergilio e Demosthenes; outros surdos, como Tiberio e Leonardo de Vinci, ou estereis, como Kant, Newton, Pitt e Miguel Angelo.

Muitos outros caracteres são communs aos doidos e aos homens de genio; a precocidade, como em Mozart, Schopenhauer e Restif de la Bretonne, que aos quatorze annos cantou em um poema as suas doze primeiras amantes; a exaggeração da sensibilidade, a preoccupação constante de uma idéa, o orgulho excessivo, o desprezo do merito dos outros.

Ajuntemos ainda a distracção, a originalidade que distingue especialmente o genio do talento.

Apresenta nos depois d'isto o auctor grande numero de homens de genio que seguiram as diversas escalas da doidice, desde a forma mais rudimentar — os ataques de nervos, a epilepsia, a melancholia, que levou muitos ao suicidio (Zenon, Chatterton, Haydn, Chateaubriand, Rousseau e Lamartine intentaram matar-se), até as allucinações, a monomania das grandezas, o delirio das perseguições e a alienação mais claramente caracterizada.

Não ha grande homem entre os mais illustres que não appareça n'esta lugubre galeria com as suas fraquezas, vicios, tristezas e achaques physicos ou moraes. Nenhum escapou ao implacavel bistori do sabio, que não retrocede nem sequer ante a vivisecção, pois que os mesmos vivos foram escalpellados.

Alguns ha que ninguem por certo esperava encontrar n'este museu pathologico; Dumas pae, por exemplo, que muitos julgavam poder citar como homem forte, robusto e bem equilibrado, figura alli como atacado da loucura moral (falta de senso moral). Darwin foi toda a sua vida atormentado por uma infinidade de contratempos e indisposições. «Em summa, observa o auctor, não sei que jámais existisse um homem que, no cumulo da felicidade, se não julgasse e declarasse desgraçado e perseguido»

Na segunda parte, abundante de observações novas, estuda Lombroso a influencia das condições meteorologicas e do clima, causas atavicas a um tempo das creações geniaes e da alienação. De accordo com uma estatistica, cujos elementos não devem ter sido facilmente reunidos, demonstra que a estação quente é a mais propria para a producção das obras de genio. E nota tambem que é a epocha em que as entradas nos manicomios são em maior numero. Esta dupla observação não tem, todavia, nada que possa surprehender-nos, visto como o calor e o sol dão muito maior impulso a todas as forças da natureza.

Para fazer symetria com o quadro que constitue a primeira parte do seu trabalho, apresenta-nos emfim o auctor os signaes mais caracteristicos da loucura, muitos dos quaes teem com effeito alguma analogia com os que se observam nos homens de genio.

Offerece-nos algumas mostras de composições de differentes generos devidas a alienados, composições em que se notam particularmente os caracteres seguintes: em litteratura, o cuidado pelas consonancias, o jogo de palavras e de rimas; nas artes plasticas, o amor aos symbolos e aos arabescos, o abuso das inscripções e, de ordinario, a originalidade, a singularidade levada ao extremo, a idéa fixa, a prosecução de um fim, de um objecto frivolo, a repetição das mesmas cousas, a preoccupação da propria individualidade. Algumas d'essas obras em que se chega ás vezes a descobrir fulgores de genio, teem sido feitas por doidos no periodo agudo dos seus accessos.

Em these tão conscientemente e com tanta firmeza sustentada em toda a extensão do volume, não se pode negar que haja uma grande parte de verdade

Evitemos emtanto cahir em uma exaggeração que nos faria considerar todos os homens de genio como doentes, victimas da nevrose ou da alienação nos seus diversos graus.

Por nossa parte, em nome do senso commum, e a despeito de certas apparencias, recusar-noshemos sempre a admittir que as acções heroicas, as mais bellas producções da intelligencia humana, que illuminam o mundo através dos seculos com brilho deslumbrante, possam ser confundidas, na sua essencia e origem, com as elucubrações doentias e incoherentes dos infelizes condemnados á loucura, a peor, quiçá, das miserias da nossa pobre humanidade.

O que em todo caso é difficil refusar á these de Lombroso é que haja nos homens de genio a hypertrophia de alguma das suas faculdades, um desequilibrio mental, e que esta anomalia estabeleça o seu parentesco com os alienados, os quaes, pela destruição ou falta de alguma parte da sua intelligencia, são tambem desequilibrados, mas desquilibrados de genero muito differente.

Existe entre os dois grupos a mesma differença que entre uma construcção grandiosa de architectura acaso pouco harmonica, e um monumento de ruinas architectonicas.

Franz.

METEOROLOGIA

Maio e Junho de 1902

Observações diarias

Dias	Barometro	Temperaturas extremas	Céu	Vento	Chuva
	mm	° °			mm
31	751,2	15,0– 9,5	Nublado	SSW	15,4
1	756,9	15,5– 9,5	»	SW	3,8
2	761,0	17,4–12,8	»	SSW	0,4
3	766,9	18,5–14,6	»	»	0,2
4	768,8	19,8–12,8	»	N	0,1
5	763,6	26,8–13,0	Alg. Nuvens	NNE	0,0
6	761,6	29,6–17,9	»	»	0,0
7	761,2	29,7–19,4	»	SSE	0,0
8	760,3	22,5–13,9	»	N	0,0
9	758,4	18,7–14,3	Nublado	NNW	0,0
10	759,0	16,8–12,4	»	»	0,7

CHRONICA METEOROLOGICA

O frio notado nos tres ultimos dias do mez de maio, persistiu em 1 de junho, dia em que se notou um minimo de 9°,5, temperatura mais baixa que se tem registado em junho, desde 1880. (Em 1884 min. 10°,0).

Continuou até 4, o regimen chuvoso com vento do quadrante SW e temperatura abaixo do normal. Calôr sensivel de 5 a 7, com vento d'entre NE e SE (max.: 29°,7 em 7), e tempo brusco, com alguma chuva, em 9 e 10, e grande abaixamento de temperatura, predominando o vento do quadrante NW. Foi como se vê, uma dezena muito desegual, e, por esse facto, muito doentia.

SEGUNDA DEZENA DE JUNHO

Dias	Barometro	Temperaturas extremas	Céu	Vento	Chuva
	mm	° °			mm
11	761,8	18,7–12,9	Nublado	WNW	0,0
12	760,7	18,9–14,2	»	SW	0,1
13	766,2	18,7–12,7	P. Nublado	NNE	2,5
14	765,8	19,6–12,4	»	N	0,0
15	763,2	19,2–12,8	Limpo	»	0,0
16	763,2	23,3–12,5	»	»	0,0
17	765,0	24,7–13,7	»	»	0,0
18	762,6	23,9–15,0	P. Nublado	»	0,0
19	758,4	18,3–14,6	Encoberto	SSW	10,2
20	760,5	17,5–15,4	»	»	12,7

CHRONICA METEOROLOGICA

Durante a segunda desena do mez, o tempo foi extraordimariamente variavel. Algumas chuvas foram notadas em 11, e 12 accompanhadas de temperatura agradavel, um pouco abaixo do normal. De 13 até 18, o vento persistiu do N. com algum accrescimo de temperatura durante o dia, mas refrescando sensivelmente durante as noutes, chegando-se mesmo a sentir frio em algumas d'ellas. Na madrugada de 18 para 19, o vento mudou subitamente para SSW, acompanhado de baixa lenta barometrica, e chuvas consideraveis. Céu completamente encoberto em 19 e 20, e nevoeiro cerradissimo n'este ultimo dia, com chuva miuda e persistente, parecendo um dia mais proprio de inverno londrino, do que um dia de verão em Lisboa.

LICÇÕES DE PHOTOGRAPHIA

XXIX

Para se poder obter uma photographia sobre marfim, começa-se por preparar a seguinte solução:

Nitrato de prata	3	gr.
Nitrato de urano	30	»
Alcool	100	cm3
Agua distillada	10	»

applicando-se, este banho, sobre uma chapa de marfim — Secca-se, em seguida, a chapa, impressionando-se o negativo escolhido.

Apparecendo a imagem, esta é fixada na agua acidulada com algumas gottas de acido azotico — Pintando esssas provas, podemos obter lindas e variadas photominiaturas.

XXX

Ha toda a vantagem, nos banhos de vivagem, de substituir o ncetato de soda pelo acetato de cal que dá um banho susceptivel de grande duração.

Eis as soluções:

A —	Chloreto de ouro	1	gr.
	Agua distillada	500	cm3
B —	Acetato de cal	27	gr.
	Agua distillada	1:500	cm3

Empregam-se as duas soluções na proporção em volume, de 1, da solução A, para 3 de solução B.

Estas soluções só devem ser empregadas, passados 3 dias.

O banho é reforçado, por meio do chloreto de ouro, doze horas antes de ser empregado.

Deve-se lavar as provas com o maximo cuidado, antes da viragem, afim de fazer desapparecer qualquer particula de acido, devendo-se, egualmente addicionar, na agua distillada da solução B, algumas gottas de ammoniaco.

Recebemos e agradecemos:

Notas d'um pae — *As creanças — por Bernardino Machado — Coimbra — Impresa da Universidade, 1901.*

Ha muito que não liamos um livro tão valioso e encantador, para não dixermos verdadeiramente admiravel. As *Notas d'um p* distinguem se por um estylo. muito especial, quasi aphorismatico, pois o leitor não lê apenas, é tambem levado a pensar na succinta observação feita pelo auctor e a desenvolver as idéas que elle ennunciou quasi em synthese, porque umas vezes a descripção, cheia de infinita deiicadesa, precede a lei que regula o facto observado, outras a regra geral encabeça a narrativa de que a observação é o caso particular.

E, sem duvida, o presente livro de um alto valor social pelas boas theorias que se colhem nos seus conceitos. Pode considerar-se um manual da psycho logia infantil, enriquecido por numerosissimas observações, ora profundas revelando a elevada cultura e a disciplina philosophica do observador, ora graciosas e amoraveis espelhando o seu coração de pae extreme e carinhoso.

O auctor comprehende que se não pode passar a juventude alheio aos direitos e deveres sociaes para depois os exercer e desempenhar na virilidade. D'ahi a sua especial attenção para as manifestações do espirito infantil, procurando que se animem as que traduzem sentimentos dignos e proveitosos e que se não matem á nascença, como tanta vez succede com a errada arientação dos paes, que todos deviam lêr este livro soberbo.

Que o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado continue n'esta campanha pedagogica, que tão brilhantemente sustenta, são os nossos mais ardentes votos.

Diversos relatorios

Academia de Estudos Livres — Gerencia de 1901 — Relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal — Lisboa, 1902.

Asylo da Ajuda sob a pri tecção de Sua Majestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia — Sociedade protectora das orphãs desvalidas das victimas do cholleramorbus em 1856 e da febre amarella em 1857 — Gerencia do anno economico de 1900 — 1901 — Lisboa, 1902.

Relatorio e contas da 13.ª direcção da real associação dos proprietarios do Porto, apresentado pelo 1.º secretario dr. João Duarte da Costa Rangel — Gerencia de 1901 — Parecer do conselho fiscal, mappas do movimento associativo, regalias, historia d'esta associação e lista dos senhores associados — Porto, 1902.

Relatorio e contas da direcção da Associação de soccorros mutuos homeopatha lisbonense e parecer do conselho fiscal relativo ao anno de 1901 (28.º anno da sua existencia) — Lisboa, 1902.

Associação de soccorros mutuos O Pelicano — Relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal — Gerencia do anno de 1901. Lisboa, 1902.

Escarvoadas *(prosa) por Euclides Costa, com um prefacio de Manoel Greaves — Horta — Açores — 1901.*

Este volume foi impresso na typographia do sr. Manoel Emygdio Gonçalves, na cidade da Horta (Fayal), editado pela empreza do *Almanach Açoriano*; porém a capa indica a typographia Palhares, de Lisboa, 1902. Ao que parece o auctor fez concluir aqui a impressão do livro, quando em fevereiro ultimo se encontrava na capital, pois que data d'essa occasião a offerta que nos fez do volume

D'esta disparidade de indicação de local da publicação não resulta inconveniente maior, mas a bibliographia tem exigencias e esta é das mais elementares: por ella se pode ajuizar do movimento litterario de cada provincia, e nós nunca deixamos de a consignar com particular cuidado, e d'ahi o reparo.

Escarvoadas é uma serie graciosa de descripções, de quadros bem observados, que o auctor agrupou sob os titulos de *Miserias e coisas e Trechos azues.* Tanto n'uma parte como na outra, a linguagem é agradavel e apropriada, revelando boas disposições litterarias que tornam bem auspiciosa a estreia do escriptor.

Relações commerciaes entre Portugal e Brazil *Duas conferencias na Associação Commercial de Lisboa pelo dr. A. Zeferino Candido — Lisboa 1902.*

A primeira d'estas conferencias foi realisada na noite de 28 de novembro de 1901 e a segunda na noite de 21 de dezembro seguinte, perante selecta concorrencia, que applaudiu calorosamente o vivissimo interesse que o illustre conferente toma pelos assumptos que ventilou e que tanto importam ás relações commerciaes entre Portugal e Brazil.

O sr. dr. A. Zeferino Candido tem já publicado outros trabalhos interessando os dois paizes, É seu o livro *Portugal*, que constituiu uma das contribuições dos portuguezes no Brazil no grande jubileu de 20 de maio de 1898 — celebração da primeira viagem á India; egualmente lhe pertence o *Brazil*, contribuição commemorativa de 22 de abril de 1900 — quarto centenario do descobrimento das terras de Santa Cruz — por parte do Instituto Historico Brazileiro, de que o auctor é socio effectivo Foi este livro, cheio de affirmativas que destroem a mal formada historia dos inicios do Brazil, que trouxe o sr. dr. Zeferino Candido a Portugal, afim de, á sua custa, procurar documentos para a estructura, solida e definitiva, da mesma historia; louvavel empenho este, nascido do muito patriotismo, gratidão e amor ao Brazil, que o auctor sempre revelou.

As duas conferencias, que temos presentes, confirmam brilhantemente esses valiosos predicados. Analysam-se n'ellas a nossa situação na America, que nos é excepcionalmente favoravel, por muitas razões que o auctor aponta, como as de neutralidade politica, a da não concorrencia de interesses, a da cooperação commercial, a das relações de familia, que são uma grande força para garantir a hegemonia do nosso commercio, e a maneira por que temos aproveitado todas estas vantagens

Tão lucida exposição foi perfeitamente documentada com algarismos e outros dados indispensaveis que o conferente desenvolveu com as suas interessantes considerações.

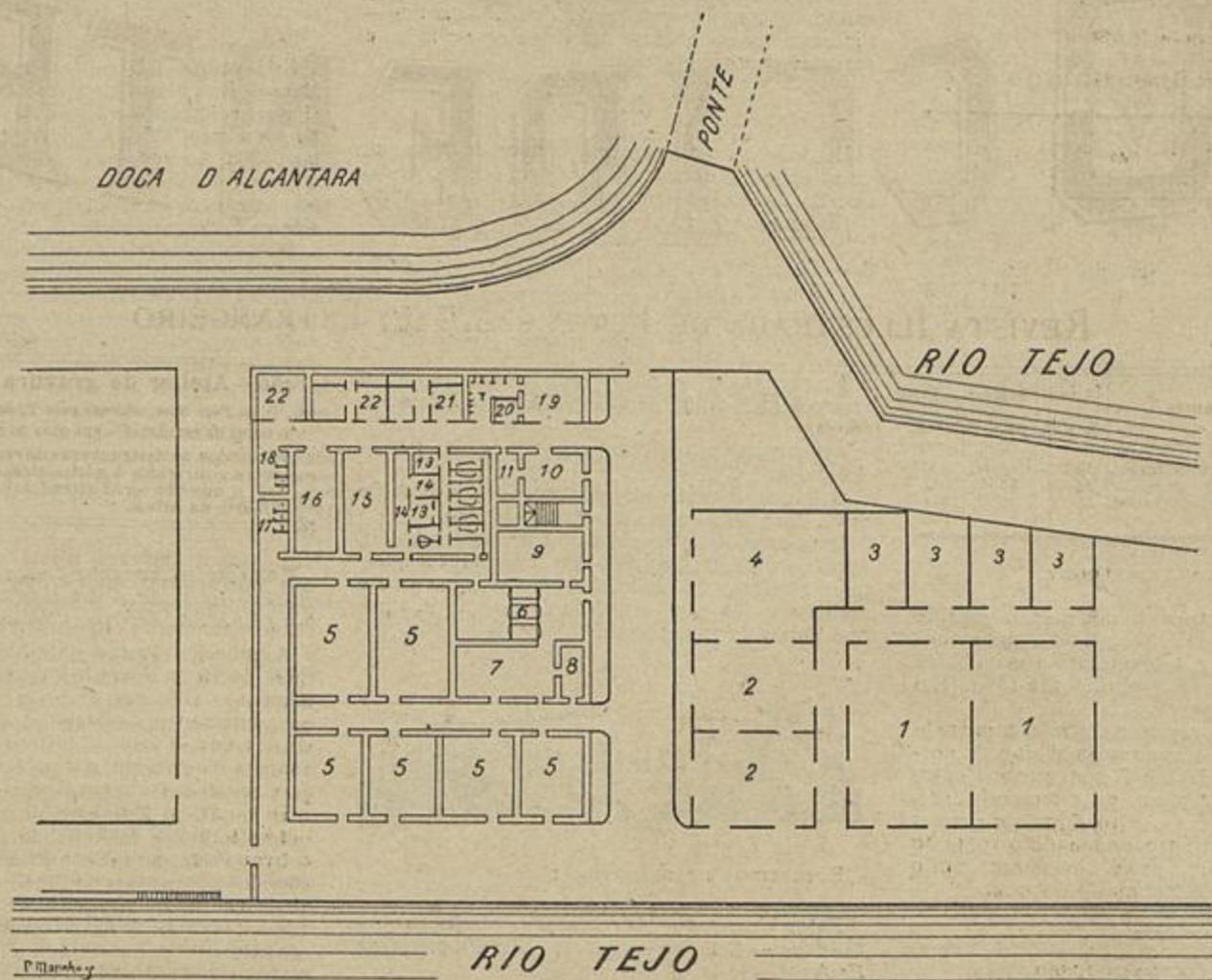
Os meus Amores *(Contos e balladas) 3.ª edição muito augmentada — por Trindade Coelho Livraria Aillaud & C.ª — Paris — Lisboa*, 1901.

Este livro de contos, que logo á primeira edição grangeou ao seu talentoso auctor um logar distinctissimo entre os contistas portuguezes, teve ha pouco terceira edição em elegante volume, de apurada execução typographica e impressão em magnifico papel enriquecido com o retrato do auctor.

A serie de contos que formam o precioso volume vem muito numerosa. Ao primitivo fundo dos *Meus amores*, *Amores velhos* ajuntou-lhe novos contos designados sobre o titulo *Amores novos*. A esta ultima serie pertence aquella encantadora narrativa *As tres maçãsinhas de ouro*. que com a devida venia reproduzimos no nosso numero 828, festejando o apparecimento no mercado de tão gracioso volume.

Os meus amores lograram as honras da traducção, achando se vertidos em hespanhol por D. Rafael Altamira na *Collecção elzeviriana*, a par de outros trabalhos litterarios de nomes laureados na republica das letras no reino visinho. Em francez deve-se a traducção ao sr. Alberto Savine.

Ambos os traductores precederam o seu trabalho de interessantes advertencias. Aos novos contos da presente edição appetecemos egual distincção, para brilho do nome do sr. dr. Trindade Coelho, que tanto lustre tem adquirido no nossso meio litterario e fora d'elle.

Este volume tão nitidamente impresso custa apenas 500 réis.

PLANTA DO NOVO POSTO DE DESINFECÇÃO NO PORTO DE LISBOA

1. Armazem de escolha de bagagens.— 2. Armazem de inspecção de bagagens.— 3. Armazem de bagagens em transito, correio, etc —4. Alfandega.—5. Camaras de sulfuração.— 6. Estufas.— 7. Casa das caldeiras e ventoinhas.—8. Deposito de carvão.— 9. Armazem para objectos.— 10. Secretaria.—11. Inspecção de passageiros. — 12. Banhos para passageiros. — 13. Vestiario para pessoal.— 14. Banhos para pessoal.— 15. Deposito de desinfectantes.— 16. Deposito de material.— 17. Retretes, zona suja.— 18. Retretes, zona limpa.— 19. Sala de espera de passageiros de 1.ª classe.— 20. Retretes para passageiros. — 21. Casa para o guarda. — 22. Casa para o pessoal menor da alfandega.

ALMANACH ILLUSTRADO
DO
OCCIDENTE
Para 1903

Recebem-se annuncios para este almanach até ao dia 30 de junho.

Preços: 6$000 réis 1 pagina.
» 3$500 » 1/2 »
» 2$500 » 1/3 »
» 2$000 » 1/4 »
» 1$200 » 1/8 »
Annuncios por linha 30 réis.

EMPREZA DO OCCIDENTE
Largo do Poço Novo—LISBOA

AVENTURAS D'UMA NOVIÇA
VERSÃO DE ESTEVES PEREIRA
Romance de cavallaria de capa e espada, recheado de aventuras as mais extraordinarias

1 vol. illustrado com uma capa a côres 200 réis, pelo correio 220 réis.

Descobrimento das Filippinas
PELO NAVEGADOR PORTUGUEZ
FERNÃO DE MAGALHÃES
Por CAETANO ALBERTO

1 vol. profusamente illustrado 500 réis franco de porte.

Empreza d'O OCCIDENTE
Largo do Poço Novo — LISBOA

O REI DAS SERRAS
Por EDMOND ABOUT
Illustrado com gravuras
Romance de sensação passado entre salteadores da Grecia nos meiados do seculo XIX
Preço 300 réis

NOVA SCIENCIA DE CURAR, METHODO KUHNE
Sem medicamentos nem operações—Causa e unidade das doenças
Resumo pratico e receitas da cosinha vegetariana
Illustrado com o retrato de Luiz Kuhne e figuras demonstrativas dos agentes curativos. Preço 100 réis.
A' venda na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo, LISBOA

GIL VICENTE
POR
Jacinto Ignacio de Brito Rebello

Um volume illustrado com os retratos do **Poeta**, de **D. João III** e **D. Sebastião**, Rainhas **D. Maria**, **D. Leonor**, **D. Catharina**, Infantas **D. Maria**, **D. Beatriz**, quadro do **Casamento de El-rei D. Manoel**, **Custodia de Belem**, vista de **Guimarães**, retrato de **Garrett**, **Tumulo supposto de Gil Vicente**, **fac-similes**, etc.

Sahiu do prelo e será posto á venda em breves dias

Preço 500 réis

EMPREZA DO OCCIDENTE
Largo do Poço Novo
LISBOA